

Editorial

O período contemporâneo caracteriza-se por profundas mudanças nas lógicas que estruturam as relações sociais e as diferentes possibilidades de produção e reestruturação dos espaços e dos territórios. Conjunturas econômicas e suas respectivas situações geográficas suscitam uma nova divisão territorial do trabalho com a emergência de agentes que proporcionam novos arranjos e se beneficiam de vantagens competitivas, passando a atuar em múltiplas escalas, com novas combinações hierárquicas, articulando horizontalidades e verticalidades de forma sofisticada.

As estruturas econômicas em mutação, juntamente com novos aparatos técnicos e acordos políticos, possibilitam unidades produtivas com novos padrões locacionais e arranjos organizacionais que apresentam destacadas influências de atração de outras empresas, gerando efeitos concomitantes de concentração e desconcentração. Essas dinâmicas alteram significativamente a produção dos espaços urbanos das regiões afetadas por essas mudanças, gerando importantes movimentações nos mercados imobiliários e na oferta de bens, equipamentos e serviços urbanos, com o consumo de novas formas espaciais e novos hábitos de consumo.

No entanto, percebe-se um conflito entre a dinâmica de atuação dos grandes agentes econômicos multinacionais e os agentes econômicos locais, apresentando ritmos econômicos diferenciados daqueles e dificuldades de empreender, o que evidencia a necessidade de um debate acerca do pleno alcance do desenvolvimento regional. Um conhecimento e uma análise mais detalhados e sistematizados das evoluções socioeconômicas e das mutações em cursos podem fomentar perspectivas de cooperação entre agentes públicos e privados, locais e externos, com o intermédio do meio acadêmico e científico.

Nesta direção, a revista *Espaço Aberto* se propôs a organizar um volume dedicado às questões da reestruturação territorial, com contribuições que tratam teórico-conceitualmente da reestruturação econômica, produtiva, regional, agrícola, urbana e das cidades, tendo ou não casos específicos resultantes de pesquisas avançadas nos mais variados recortes analíticos e territoriais acerca do debate proposto.

Desta maneira, este volume da revista *Espaço Aberto* apresenta um conjunto de artigos que debatem a questão da reestruturação, sendo seis deles sobre a reestruturação no Vale do Paraíba Fluminense. As contribuições trazem resultados de pesquisas recentes, com questões atuais sobre a região, cada uma com um recorte temático em especial. Forma-se, assim, um conjunto inédito de textos sobre esta região que pode contribuir para o debate na esfera do planejamento ou mesmo alimentar futuras pesquisas:

- O primeiro deles, assinado por William Ribeiro da Silva, trata da relação contemporânea entre cidade e indústria, no contexto da reestruturação da cidade de Resende-RJ, atribuindo foco aos destacados papéis dos *shopping centers*.
- Em seguida, o artigo de Paulo Pereira de Gusmão aborda a questão da governança territorial no Médio Vale do Paraíba, traçando um histórico de experiências de cooperação interfederativa nesta região.

- O artigo de Eliane Melara, analisa, por sua parte, os efeitos da insegurança urbana sobre a produção do espaço urbano, marcada pela multiplicação de loteamentos e condomínios fechados, com forte monitoramento e sistemas de segurança, o que, segundo a autora, amplia a fragmentação do tecido sócio-político-espaçial nas cidades estudadas – Resende e Volta Redonda.
- Na mesma perspectiva, Livia Maria de Souza Magalhães apresenta uma análise bastante detalhada da produção de loteamentos fechados na cidade de Resende, debatendo o papel e a ação de seus empreendedores, suas características e lógicas locacionais, a partir do conceito de autossegregação residencial.
- Seguindo o viés do debate sobre reestruturação urbana, o artigo de Monique Deise Guimarães Bastos reflete sobre a produção de subcentros na cidade média de Resende (RJ), considerada uma cidade de processo de policentralidade, focando o bairro da Cidade Alegria.
- Enfim, o texto de Júlio Cláudio da Gama Bentes, que avança no debate sobre a urbanização dispersa na região do Médio Vale do Paraíba, trata mais especificamente da relação entre dinâmicas da esfera produtiva e a problemática da residência dos trabalhadores nas áreas urbanas adjacentes. O autor considera essa relação em um novo componente na organização do espaço urbano regional.

No intuito de alimentar teórico e empiricamente a discussão acerca da reestruturação urbana, este volume também traz textos sobre duas outras cidades, de regiões distintas, João Pessoa-PB e Rio de Janeiro-RJ, apresentando um espectro bastante variado que permite avançar na compreensão das nuances do processo no Brasil:

- A contribuição de Paula Dieb Martins e Doralice Sátyro Maia apresenta o debate sobre a estruturação do bairro do Altiplano Cabo Branco, na cidade de João Pessoa-PB. As autoras identificam detalhes da produção imobiliária e analisam o contexto da produção espacial urbana para o alto poder aquisitivo, alterando práticas e a forma urbana já constituída.
- E o texto de Vicente Aprigliano Fernandes, Cristián Henríquez e Cesar Leal Soto, que, a partir da problemática do papel dos transportes no espaço em reestruturação, apresenta contradições na distribuição de atividades, transportes e condições sociais na cidade do Rio de Janeiro.

Enfim, este volume propõe dois artigos apresentando resultados de reflexões sobre a reestruturação urbana em Moçambique que contribuem para o avanço teórico-conceitual, incluindo discussões sobre realidades e situações geográficas distintas:

- O artigo de Zacarias Alexandre Ombe e João Carlos Mendes Lima, que traz uma reflexão sobre a reestruturação urbana na articulação escalar urbano-regional nas cidades moçambicanas de Chibuto e Mocuba, tratando, mais especificamente, de suas interações espaciais, inclusive históricas, e características contemporâneas acerca da reestruturação urbana e centralidade.
- E o texto de Klayde Karmila Gaspar Evaristo e João Carlos Mendes Lima, que apresenta um debate sobre a requalificação urbana e as novas centralidades

em Quelimane, com dados recentes de pesquisa para a análise da reestruturação urbana naquele contexto.

Este número de *Espaço Aberto* traz, assim, um conjunto bastante rico e diversificado de contribuições para alimentar o debate da reestruturação urbana em perspectivas e dimensões regionais bastante caracterizadas. Desejamos, portanto, que o volume possa servir de registro e seja bastante relevante para o avanço teórico-conceitual e para pesquisas futuras e sobre o tema proposto. Eis o convite à leitura!

William Ribeiro da Silva
Paulo Pereira de Gusmão
Frédéric Monié
(Organizadores do volume)